

INFORME EPIDEMIOLÓGICO

INDICADOR DE SAÚDE: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

SUMÁRIO

- Introdução..... 02
- Metodologia.....03
- Resultados.....03
- Discussão.....07
- Conclusão.....09
- Referências

“Esse agravo prejudica o desenvolvimento da menina, a formação da mulher e a dignidade da senhora”



ACADÊMICOS DE MEDICINA ETAPA 2/UNIVAG

Amanda Corrêa de Oliveira
Bárbara Marques Van der Sand
Carlos Eduardo Jorge Sena
Daniel Bernardo Paniagua Eljach
Guilherme Garcia Peres
Livia Rodrigues Dias Cardoso

DOCENTE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

Livia Manhani da Silva Ferreira

SUPERVISORA DO PEI

Patrícia da Silva Ferreira



Edição nº 29. Dezembro de 2024
Centro Universitário – UNIVAG
Curso de Medicina
Programa Extensionista Integrador

ISSN: 2966-2222

1. INTRODUÇÃO

Este informe epidemiológico trata-se de um levantamento quantitativo de casos de violência contra a mulher na cidade de Várzea Grande que deram entrada no Hospital e Pronto Socorro Municipal de Várzea Grande- HSPMVG, situado no endereço Av. Alzira Santana, Nova Várzea Grande- MT, CEP: 78135626, durante o ano de 2023.

O Pronto Socorro é o principal estabelecimento de saúde em alta complexidade do município, atendendo pacientes em estado de urgência ou emergência, com risco iminente de morte, de todo o Estado do Mato Grosso.

Ao observar a realidade e acompanhar o fluxo de atendimento no hospital, em conjunto com o Núcleo de Vigilância Epidemiológica decidimos dar prioridade às informações relacionadas à violência contra a mulher. Focando nesse tema, conseguimos coletar dados que podem contribuir para o desenvolvimento de possíveis soluções preventivas evitando novos casos e na tentativa da conscientização dessas vítimas em denunciar.

O Brasil está entre os dez países que registram maiores números absolutos de violência contra a mulher, vários fatores socioculturais e econômicas sugerem se associar a esses altos índices. Além disso, Registros da Assembleia Legislativa de Mato Grosso apresentou indicadores alarmantes sobre o estado, com dados como: a maior taxa de feminicídio do Brasil (que corresponde a 2,5 mortes para cada grupo de 100 mil mulheres- taxa que é quase o dobro do índice nacional)¹.

A violência contra a mulher é um grave problema de direitos humanos e saúde pública, e seu combate exige atenção global e local. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma em cada três mulheres em todo o mundo já foi vítima de violência física ou sexual em algum momento da vida, normalmente cometida pelo parceiro íntimo⁴. Esse tipo de violência é multifacetado e profundamente enraizado em desigualdades estruturais, incluindo a desigualdade de gênero, a dependência econômica, o controle emocional e físico, além de normas culturais que perpetuam a subordinação feminina.

A violência manifesta-se de diversas formas, compondo um ciclo contínuo de abuso que tende a se agravar com o tempo. Fatores como ciúmes, intimidação emocional e a crença na autoridade masculina são comumente associados ao comportamento abusivo. A manutenção desses relacionamentos abusivos, por parte das vítimas, muitas vezes está relacionada ao medo de retaliação, à dependência financeira e emocional, e à falta de suporte social ou institucional.

As consequências da violência contra a mulher são devastadoras, tanto para as vítimas quanto para a sociedade como um todo. Do ponto de vista individual, as mulheres expostas a violência

doméstica frequentemente sofrem com traumas físicos, como lesões e incapacidades permanentes, além de traumas psicológicos graves, como depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Além disso, as crianças que crescem em lares violentos são profundamente afetadas, muitas vezes desenvolvendo problemas emocionais e comportamentais que podem perpetuar o ciclo de violência na sociedade. O impacto econômico também é significativo, refletido no aumento da demanda por serviços de saúde e justiça, bem como na perda de produtividade e oportunidades de desenvolvimento para as vítimas. A violência de gênero pode ser compreendida sob diversas perspectivas, incluindo a sociológica. Para Michael Foucault, o abuso dentro de relacionamentos é uma forma de exercício de poder, em que o agressor busca reforçar sua autoridade sobre a vítima. Esse comportamento pode ser interpretado como uma forma de dominação, muitas vezes caracterizada por ciclos de violência seguidos de “arrependimento” ou manipulação emocional, o que reforça o vínculo de dependência entre agressor e vítima⁵.

O objetivo do informe vai muito além de apenas fazer um levantamento do número de casos de mulheres vítimas de algum tipo de violência, mas principalmente de criar estratégias para orientar essas vítimas quanto a importância de oficializar a denúncia e de orientar as demais para se prevenir.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e transversal. Para construção da problematização foi utilizado a metodologia do arco de Maguerez, sendo priorizado o indicador de saúde de violência contra a mulher.

Os dados secundários presentes foram coletados no SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação e nos prontuários de algumas vítimas de violência, que deram entrada no Hospital e Pronto Socorro Municipal de Várzea Grande no período de janeiro a dezembro de 2023.

Para construção dos dados, foram consideradas as seguintes variáveis: faixa etária, gênero, raça, escolaridade, bairro, tipo de agressão/meios, recorrência e vínculo com o agressor. A tabulação dos dados foi feita no software Microsoft Excel, organizados em gráficos e analisados e discutidos conforme referencial teórico produzido sobre o assunto.

3. RESULTADOS

A partir dos dados coletados, é possível delinear o perfil das agressões sofridas, identificar os principais métodos utilizados e os vínculos entre vítimas e agressores, com o intuito de fornecer informações que auxiliem na criação de estratégias de prevenção e combate à violência. A análise dos casos revela que as agressões físicas são a forma de violência mais comum, sendo o espancamento o método predominante.

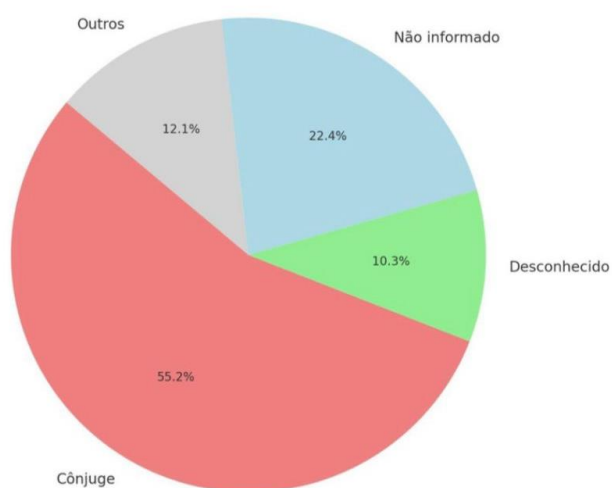
Gráfico 1: Distribuição de tipos de agressão em Várzea Grande.



Fonte: SINAN; 2023

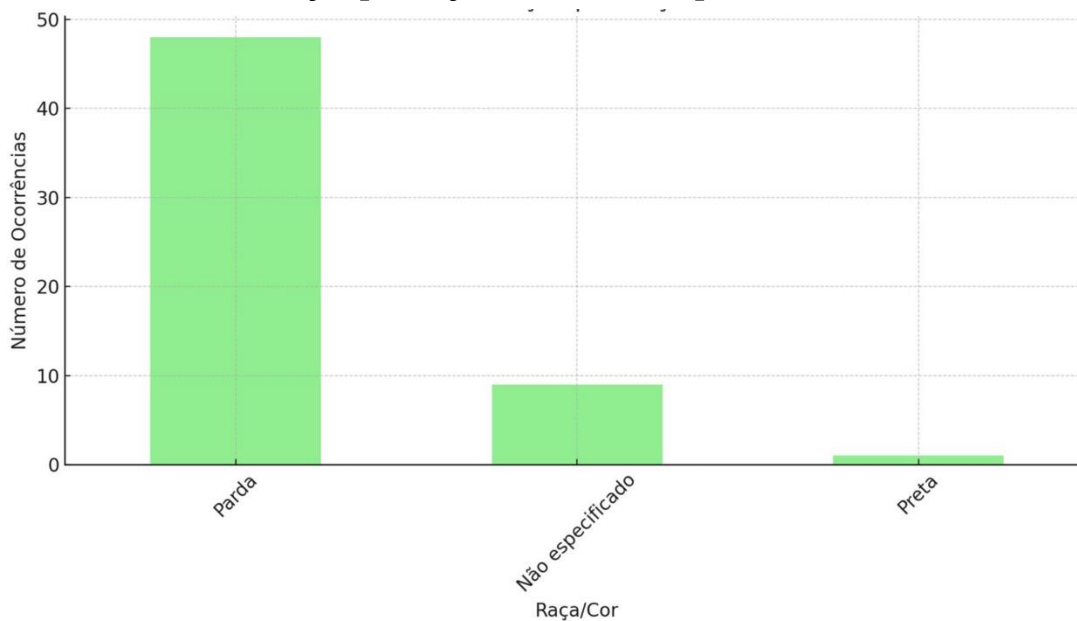
Além do quantitativo dos métodos de agressão, é essencial analisar o vínculo entre as vítimas e os agressores, uma vez que essa relação influencia tanto a dinâmica da violência quanto as possíveis estratégias de intervenção.

Gráfico 2: Classificação do vínculo com o agressor dos casos notificados em Várzea Grande.



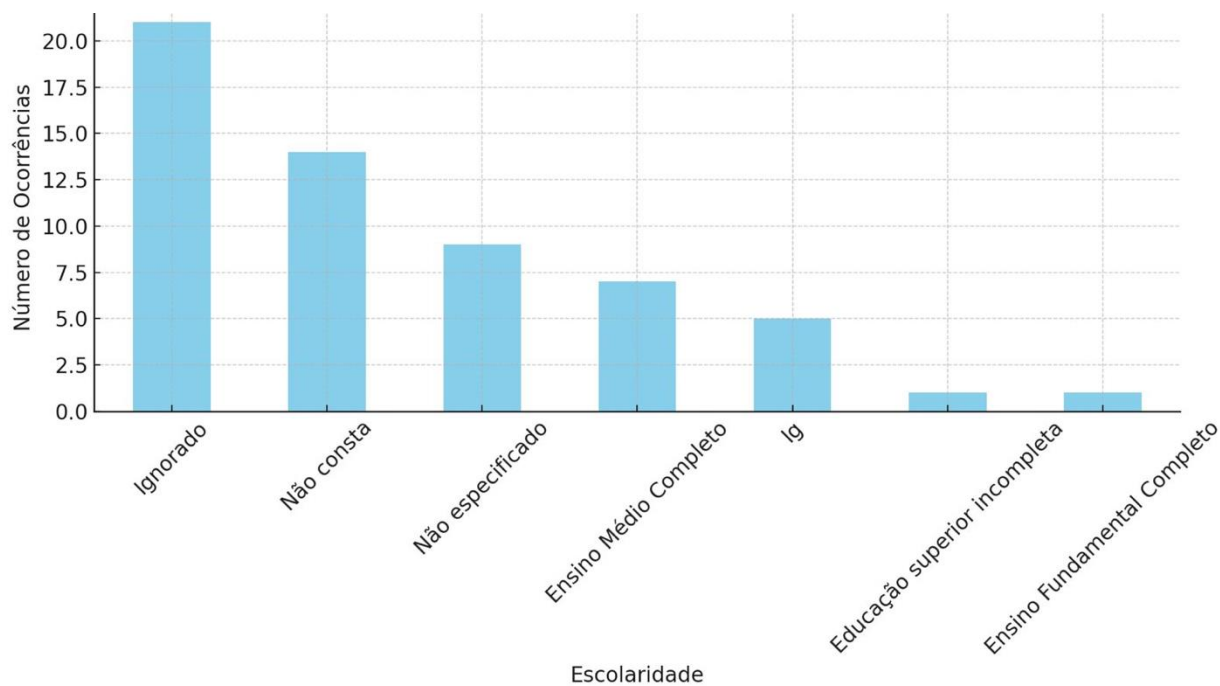
Fonte: SINAN; 2023.

Gráfico 3: Classificação por raça e cor no município de Várzea Grande.



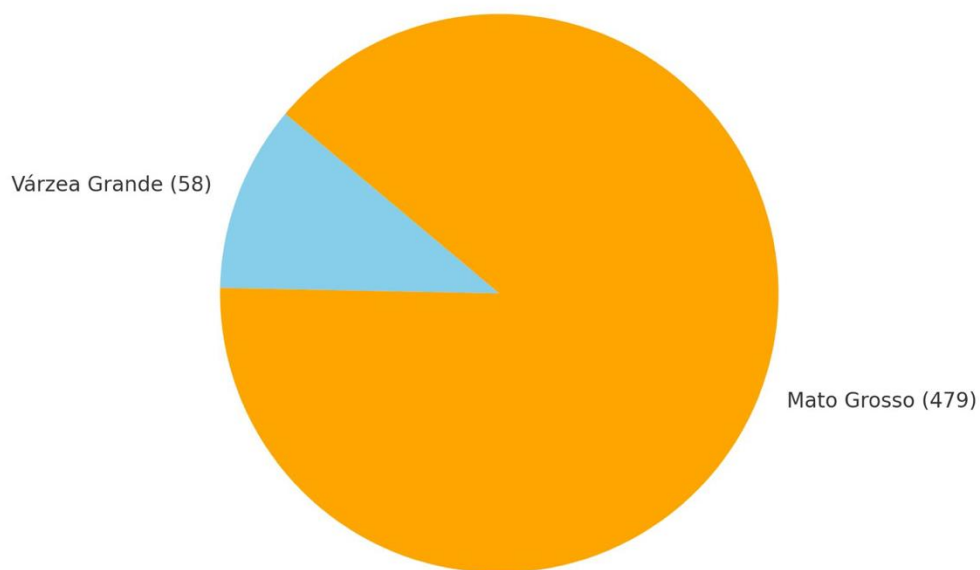
Fonte: SINAN; 2023.

Gráfico 4: Classificação por escolaridade.



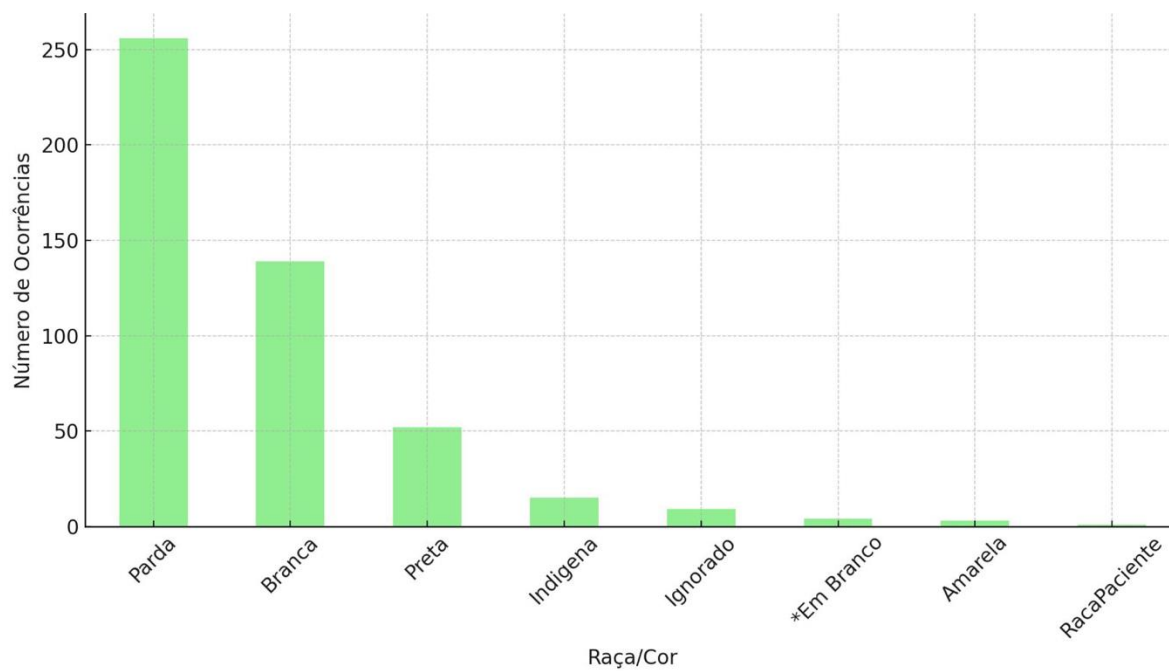
Fonte: SINAN; 2023

Gráfico 5: Comparação do número total de casos: Várzea Grande x Mato Grosso.



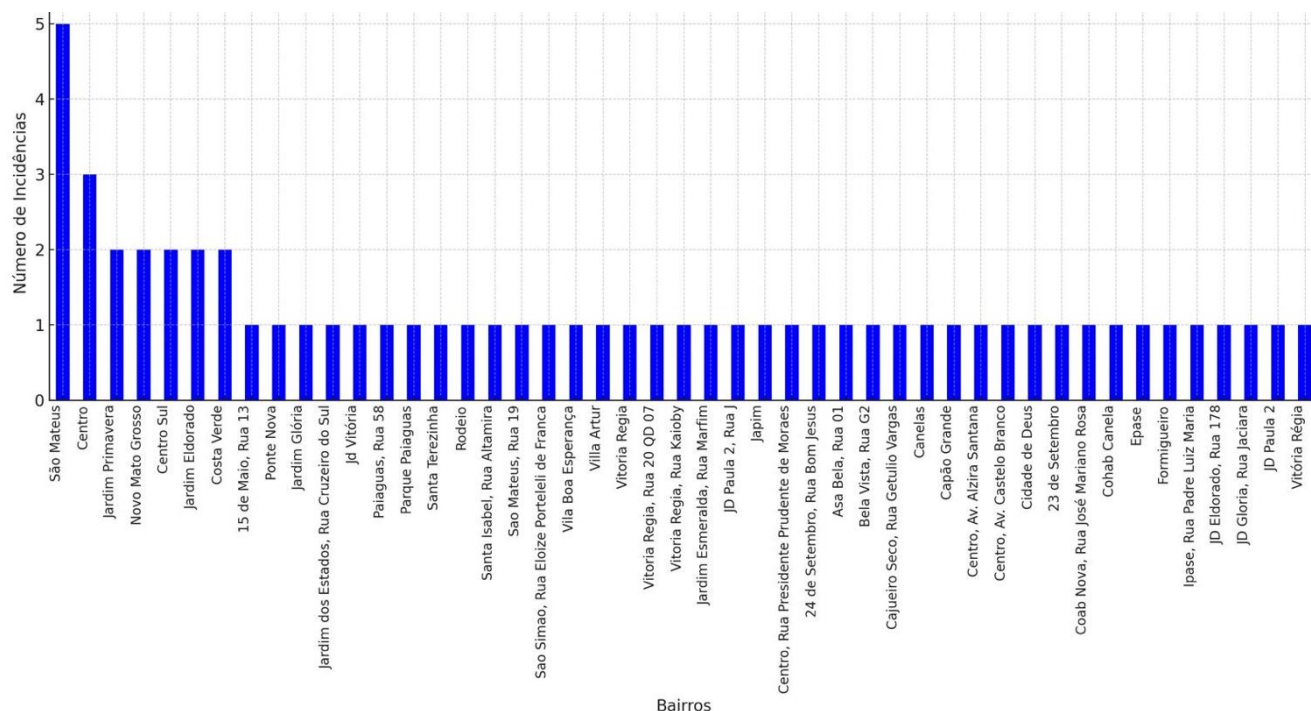
Fonte: SINAN; 2023

Gráfico 6: Distribuição por raça e cor das vítimas no estado de Mato Grosso.



Fonte: SINAN; 2023

Gráfico 7: Incidência de violência contra a mulher nos bairros do município de Várzea Grande.



Fonte: SINAN; 2023

4. DISCUSSÃO

A análise dos casos revela que as agressões físicas são a forma de violência mais comum, sendo o espancamento o método predominante. Foram identificados 20 casos de espancamento, caracterizando-se pelo uso de força física extrema, com o intuito de causar dor, sofrimento e, em muitos casos, ferimentos graves. Além disso, em 8 casos, a agressão foi cometida com o uso da força corporal, reforçando o fato de que a violência física direta é uma realidade significativa entre as vítimas atendidas. Outro método importante identificado foi o uso de objetos perfurocortantes, presentes em 4 casos. A letalidade associada ao uso desses objetos destaca a gravidade do tipo de agressão e a necessidade de intervenções rápidas e eficazes por parte do sistema de saúde. Casos de violência interpessoal, abuso sexual, uso de arma de fogo e envenenamento também foram registrados, embora em menor número⁹.

Além do quantitativo dos métodos de agressão, é essencial analisar o vínculo entre as vítimas e os agressores como ilustramos no gráfico 2, uma vez que essa relação influencia tanto a dinâmica da violência quanto as possíveis estratégias de intervenção. A maioria dos agressores tinha uma relação íntima ou familiar com a vítima, o que reforça a prevalência da violência doméstica. Em 11 casos, o agressor era o cônjuge da vítima, evidenciando o contexto de violência dentro do lar. Além disso, foram registrados 4 casos em que o ex-cônjuge foi o responsável pela agressão, e em outros 7 casos o agressor era o marido ou ex-marido da vítima. Porém a relação com o agressor não é sempre clara. Em 14 casos,

o vínculo não foi especificado ou o agressor foi classificado como desconhecido, o que representa um desafio na identificação de padrões mais detalhados de agressão e destaca a necessidade de uma maior precisão na coleta de dados.

O Estado de Mato Grosso, incluindo a conurbação de Cuiabá e Várzea Grande, enfrenta uma situação alarmante em relação à violência contra a mulher. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública apontam que o estado figura entre os mais perigosos para as mulheres, com taxas elevadas de feminicídio e agressões cometidas por parceiros íntimos. Em especial o município de Várzea Grande concentra grande parte das denúncias de violência doméstica, como pode-se perceber analisando o gráfico 5 que retrata a proporção dos casos da cidade em relação ao resto do estado⁷.

A conscientização da sociedade, a educação para o respeito aos direitos humanos e o combate às normas culturais que legitimam esse crime, são passos essenciais para romper o ciclo de violência e garantir uma vida digna e segura para todas as mulheres.

Levando em consideração os dados sobre a violência contra a mulher, é essencial ressaltar a importância da vigilância em saúde como ferramenta indispensável na saúde pública, especialmente no contexto da violência de gênero. A vigilância em saúde, ao reunir informações sistemáticas sobre as ocorrências de violência e feminicídios, permite compreender o comportamento dessas ações. Isso é fundamental para ações que incluam o suporte psíquico, promovendo um cuidado integral para as vítimas. Formulando estratégias preventivas e intervenções eficazes, especialmente nos locais com altos índices desse crime, locais os quais podemos observar na ilustração do gráfico 7, que separamos por bairro o quantitativo de crimes notificados em Várzea Grande.

O atendimento à violência contra a mulher nas instituições de saúde é uma tarefa complexa, exigindo a colaboração de diferentes profissionais e setores para garantir a proteção, assistência e acolhimento das vítimas. O HPSMVG, como uma entidade integrante da rede de saúde, desempenha um papel fundamental nesse processo, oferecendo cuidados emergenciais, acompanhamento psicológico e social, além de ser um ponto de referência para o encaminhamento das vítimas a outros serviços de proteção. As equipes de saúde que atuam no atendimento à violência contra a mulher precisam estar preparadas para identificar sinais de violência, muitas vezes sutis, e prestar um atendimento humanizado e sigiloso.

O trabalho conjunto de médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais, é essencial para garantir que o cuidado seja completo, oferecendo suporte físico e emocional, orientando a vítima sobre seus direitos e as medidas de proteção disponíveis. Dando à vítima um atendimento que busque restaurar a autonomia e o bem-estar emocional da vítima, proporcionando um ambiente de acolhimento e apoio para que ela possa reconstruir sua vida. Dessa forma, o atendimento hospitalar não deve ser visto apenas como uma intervenção emergencial, mas como uma oportunidade de promover a recuperação integral da mulher e a prevenção de novos episódios de

violência. Pensando nisso, Funcionários do Hospital e Pronto-Socorro de Várzea Grande (HPSM-VG), participaram de um curso de capacitação para melhorias no atendimento às vítimas de abusos sexuais.

O treinamento foi ofertado pelo Serviço de Atendimento Especializado e centro de Testagem e Aconselhamento de Várzea Grande (SAE/VG), em parceria com a equipe da Educação Permanente implantada dentro da unidade hospitalar⁸. A capacitação não foi somente para funcionários que exercem função diretamente relacionada à saúde, vários outros servidores receberam o treinamento, entre eles gerentes, técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos, assistentes sociais, recepcionistas, além de representantes de outros setores do hospital. Tudo pensando para melhorar o acolhimento e cuidado com mulheres em situação de vulnerabilidade social. Durante o curso foram apresentadas propostas elaboradas pelo Ministério da Saúde que já estão sendo executadas em Várzea Grande pelo Núcleo de Atendimento à Vítimas de Violência Sexual, bem como orientações de como proceder, atender e acolher essas vítimas.

5. CONCLUSÃO

Análise epidemiológica dos casos de violência contra a mulher no Hospital e Pronto Socorro Municipal de Várzea Grande (HPSMVG) em 2023 revelou um panorama crítico e forneceu informações valiosas que podem subsidiar ações preventivas e educativas. A coleta de dados através do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) permitiu um levantamento proveitoso, analisando prontuários que destacaram a prevalência de agressões físicas, como o espancamento, e os vínculos muitas vezes íntimos entre vítimas e agressores. A visita ao hospital foi um marco essencial para o desenvolvimento deste trabalho. Tivemos a oportunidade de apresentar nossos achados para a equipe multiprofissional, incluindo enfermeiros, assistentes sociais e gestores. Fomos recebidos, e os profissionais de saúde destacaram a relevância de estudos como este para orientar o atendimento às vítimas de violência e aprimorar a resposta institucional.

A apresentação trouxe um diálogo enriquecedor, em que a equipe do HPSMVG reconheceu que as informações coletadas podem servir como base para futuras capacitações e campanhas de sensibilização dentro do hospital, promovendo um atendimento mais humanizado e eficiente. Essa interação ressaltou a relevância de unir a instituição de ensino superior ao serviço de saúde, criando um impacto positivo tanto para os profissionais quanto para as mulheres atendidas.

6. Referências Bibliográficas

1. Assembleia Legislativa de Mato Grosso. Indicadores de violência de gênero no estado de Mato Grosso [Internet]. Cuiabá: Assembleia Legislativa de Mato Grosso; 2023 [citado em 22 nov 2024].
2. SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Dados de violência contra a mulher em Várzea Grande, MT, 2023. Brasil [Internet]. [citado em 22 nov 2024].
3. Hospital e Pronto-Socorro Municipal de Várzea Grande (HPSMVG). Dados internos de violência contra a mulher, 2023. Várzea Grande (MT).
4. Organização Mundial da Saúde (OMS). Violência contra a mulher: estatísticas e impacto global [Internet]. Genebra: OMS; 2021 [citado em 22 nov 2024].
5. Foucault M. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes; 1987.
6. Brasil. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2006.
7. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023 [Internet]. São Paulo: FBSP; 2023 [citado em 22 nov 2024].
8. Serviço de Atendimento Especializado de Várzea Grande (SAE/VG). Relatório de capacitação de profissionais de saúde. Várzea Grande (MT): SAE/VG; 2023.
9. Serviço de Atendimento Especializado de Várzea Grande (SAE/VG). Relatório de capacitação de profissionais de saúde. Várzea Grande (MT): SAE/VG; 2023.